Anno de 1846. Quinta feira 24 de Setembro. Anno XXII N. 212.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 5 as 10 horas e 56 minutos da man.
Minguante a 12 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 18 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 horas e 6 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda ✻ S. Matheus ap. e Evangelista; s. Efigenia.
22 Terça S. Mauricio, aud. do J. do civ. da 1 v., e J. de paz do 2. dist. de t.
23 Quarta S. Polixena, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta S. Gerardo, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
25 Sexta S. Pacifico, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Sabbado S. Cypriano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
22 Domingo S. Adento.

CAMBIOS NO DIA 23 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas . 30$000 a 31$200
» Moedas de 6$400 vel. 16$700 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000... 9$000 a 9 200
Prata—Patacões.. .. ... 1$990 a 2$000
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$900 a 1$920
» Miuda......... 1$780 a 1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

NOTICIAS INDUSTIAES.

NAVEGAÇÃO POR TERRA.

Depois do atrevido projecto de lançar por cima do mar uma estrada de ferro, afim de se poder andar de carruagem por cima das ondas, nada restava para que o mundo ficasse completamente ás avessas senão imaginar uma estrada de ferro, para que os navios podessem tambem navegar por terra. Se a ideia virá um dia a ter execução, não sabemos; mas, se a não tiver, não será por falta de ser lembrada. He difficil dizer a quem se deve a prioridade da descoberta, porque apparece annunciada ao mesmo tempo nas folhas de Londres e de Paris; lá inspirada pelo espirito de mercantilismo e pelo desejo do ganho, em França suggerida por puro amor da patria.

O engenheiro James Acland acaba de dirigir á praça de Manchester uma memoria sobre um projecto um pouco extravagante, mas a que o corpo commercial da dita cidade parece dar muita attenção. Os navios, occupados no grande commercio de Manchester, não podem approximar-se muito da terra, porque lhes he necessario ancorar a grande distancia, não longe da foz do Mersey, donde depois as mercadorias, de que veem carregados, são transportadas para a cidade por outros meios. Se fosse possivel fazer com que elles chegassem directamente á terra, sem que houvesse necessidade de descarrega-los, que vantagens para o commercio, que diminuição no preço do transporte, e, por consequencia, que lucros emergentes e que perdas cessantes! Para inflammar um coração essencialmente mercantil não era preciso tanto.

Quasi no mesmo momento, em que o engenheiro inglez fazia a sua communicação ao commercio de Manchester, publicava o capitão de marinha francez Guillemon na *Revista da architectura e obras publicas* de Paris um extenso artigo sobre outro projecto inteiramente analogo, mas calculado para fim differente. A inferioridade maritima da França relativamente á Inglaterra inquietava o patriotismo do capitão, que, ha longo tempo, ao que parece, se occupava dos meios de remedia-la, a não lhe ser possivel destrui-la. Uma das causas desta inferioridade he que a Inglaterra, pela excellencia da sua posição, póde dispôr ao mesmo tempo de todos os seus navios, o que não póde fazer a França. Os navios desta ultima potencia estão espalhados pelos portos militares da Mancha e do Mediterraneo; e em consequencia disto, quando tiver necessidade de concentrar todas as suas forças maritimas em qualquer dos dous mares, nunca lhe he possivel fazê-lo sem correr grandes riscos, e sem encontrar grandes obstaculos da parte de Inglaterra. Se houvesse maneira de transportar de repente as esquadras de Brest e de Coburgo para Toulon, e reciprocamente, de maneira que, n'um momento dado, toda a marinha franceza estivesse reunida no ponto, em que della houvesse necessidade, que elemento de força para o paiz, e sobretudo que perspectiva de gloria e de grandeza! Para electrisar um peito essencialmente patriota não era preciso menos.

Inglez e Francez propõem ao mesmo tempo o seu projecto James Acland construirá no Mersey uma comporta, que fará parte de uma estrada de ferro. A parte inferior desta comporta representará um carro já assentado sobre os trilhos da estrada, e com as fórmas e dimensões necessarias para poder receber um navio carregado. O navio entrará por um canal até ficar em relação com a comporta; e, em lá chegando, abertas as portinholas e escoada a agoa do canal, ficará o navio assentado sobre a parte inferior da comporta, ou sobre o carro, e por consequencia já collocado sobre a estrada de ferro. As machinas de vapor farão o resto.

Guillemon lançará, entre Toulon de uma parte, e Cherbourg e Brest de outra, duas estradas de ferro com as dimensões necessarias, para que um navio de guerra possa transitar por ellas. O mecanismo, por cujo meio os navios hão de ser conduzidos até ás ditas estradas, assemelha-se muito ao do engenheiro inglez, e, no sentir do inventor, não he de mui difficil execução. Se o patriotismo o não engana, em breve poderá a França fazer viajar as suas esquadras através das suas provincias, e transporta-las, n'um abrir e fechar d'olhos, de um mar a outro, sem receiar inconvenientes de tempestades, nem hostilidades de inimigos. O capitão francez pede cem milhões de francos para realisar o seu projecto; o engenheiro inglez contenta-se com tres milhões sterlinos para executar o seu.

(*Jornal do Commercio.*)

NOTICIAS SCIENTIFICAS.

ASTRONOMIA.

Orbita de Uranus.

Quando M. Leverrier apresentou á academia das sciencias sua primeira memoria sobre Uranus, tentámos fazer comprehender toda a gravidade da tarefa, de que se havia encarregado o joven e já celebre astronomo. Esta tarefa vai tocar seu termo: M. Leverrier leo, na segunda-feira passada (1.º de junho), em a presença dos seus novos companheiros, o summario de um grande trabalho, em que demonstra, que cumpre renunciar por uma vez a empreza de achar as leis do movimento de Uranus, estabelecido como está o systema planetario; que na orbita, que este planeta descreve, ha alterações, para as quaes he preciso procurar uma causa, ignorada ainda; e que esta causa não póde deixar de ser um grande corpo celeste, cuja distancia, grandeza e posição no ceo, elle approximadamente designa.

O novo planeta, cuja existencia já não admitte duvida, está do sol em uma distancia dupla da de Uranus, isto he, na de 1,400 milhões de legoas. Pela massa, parece dever ser o intermediario entre este ultimo planeta e Saturno, e, no 1.º de janeiro proximo futuro, estará a 325 gráos de longitude.

Enunciar um tão brilhante resultado he fazer-lhe um incomparavel elogio. Certo, uma sciencia, em que o espirito humano póde entregar-se a tão ousadas empresas, e chegar seguro a tão maravilhosas deducções, merece para sempre conservar o prestigio, de que a tem cercado a admiração de todos os seculos.

Dizemos, contudo, que M. Leverrier, ainda se não mostra satisfeito. As approximações, a que chegou, lhe não bastão. Quer fazê-las servir para, de alguma sorte, determinar a elipse, sobre que Uranus oscilla; e, achada essa elipse, ser-lhe-ha possivel, chegar, tanto pela massa do planeta, como pela sua posição no ceo, a resultados conteúdos em limites muito mais approximados.

São, porém, necessarios alguns mezes, para que possão ser feitas as pesquizas directas. Nessa época, o planeta ter-se-ha avizinhado mais do sol, e com mais facilidade poderá ser observado.

(*Presse.*)

Communicado.

Um facto acaba de ter lugar na provincia das Alagoas, que não cumpre deixar passar desapercebido, pois que induz a conhecer quão fundadas são as tristes apprehensões, que teem todos os homens honestos, sobre o futuro deste misero Brasil, quando o vêm entregue á direcção de homens, que com o maior cynismo sacrificão todos os principios de justiça, de conveniencia publica, e até da propria dignidade: elle servirá tambem, para que se possa aquilatar a sinceridade, com que alguns dos actuaes ministros constituirão-se apostolos da politica de tolerancia e moderação. Vamos ao facto.

Pelo officio, que abaixo transcrevemos, do actual vice-presidente da provincia das Alagoas, dirigido ao Sr. ministro da justiça, verão os leitores em que circumstancias se acha naquella provincia o juiz de direito da comarca de Anadia, o Sr. Dr. José Ricardo de Sá Rego: por esse officio conhecer-se-ha, com que compromettimentos tem de luctar aquelle magistrado, uma vez que chega até a julgar sua existencia ameaçada; o que não será caso virgem, visto que já um de seus antecessores nessa comarca (o Sr. Dr. Lessa) foi victima do bacamarte. Ora, a circumstancia, que refere o mesmo officio, do revoltante e escandaloso attentado, commettido, ha poucos dias, na pessoa do promotor publico, que, ás 3 horas da tarde, havia sido espancado no centro da villa da Anadia, dava sem duvida toda a força a esse officio, e tornava-o digno da mais séria attenção de um ministro, que respeitasse o titulo, que distingue a sua repartição. Nem esqueceremos tambem uma outra circumstancia importante, e vem a ser, que no mesmo dia, em que chegava á côrte o vapor, que devia ter conduzido esse officio, isto he, no dia 16 de julho do corrente anno, o Sr. Campos Mello (que de certo não foi dirigido por affeição ao Sr. Dr. Sá Rego) pronunciava-se na camara dos deputados pela remoção deste magistrado, accrescendo a tudo isto, que o proprio Sr. ministro da justiça, em seu relatorio deste anno, a pag. 12, mostrou não ignorar uma parte do citado officio.

A' vista, pois, de uma tão terminante declaração da presidencia das Alagoas, ácerca da necessidade de ser removido o juiz de direito de Anadia, necessidade, que havia sido reconhecida por tres administrações consecutivas; pois que, segundo nos consta, tambem o Sr. brigadeiro Oliveira Lisboa havia manifestado ao governo a sua opinião a tal respeito, quando esteve na presidencia: á vista de uma medida de tal modo reclamada, dizemos nós, qual podia ser a resposta do Sr. ministro da justiça? Ordenou, *que o juiz de direito fosse, quanto antes, para sua comarca, visto que a sua presença alli muito póde concorrer, para que sejão devidamente processados e punidos os autores do attentado commettido contra o promotor publico!!!!!!* E tão sofrego pareceo mostrar-se de que o Sr. Sá Rego fosse, quanto antes, passar por mais essa provação, que nem mesmo consentio, que continuasse no exercicio, em que estava, de chefe de policia interino, como se o caracter de juiz de direito lhe podesse dar alguma participação directa na organisação do respectivo processo, e se tal participação não coubesse mais ao chefe de policia, que he até autoridade competente para formar culpa aos criminosos!!! Custa a acredita-lo: e para que os leitores se certifiquem da verdade, ahi transcrevemos tambem a integra do aviso, que, em data de 28 de julho, dirigio o Sr. ministro da justiça, em resposta ao officio, de que tratamos.

Os termos desse aviso fallão tão alto, que tornão desnecessario qualquer commentario; e contentar-nos-hiamos com entrega-lo á analyse publica, terminando aqui este artigo, se não tivessemos uma observação a fazer. Ha dous annos, era o Sr. Sá Rego juiz de direito da comarca do Piracicava, em Minas: a reputação, que alli adquirio, por sua honradez e rectidão, não póde ser occulta ao proprio Sr. ministro da justiça, visto ser residente naquella comarca, e até successor do Sr. Sá Rego no cargo de juiz de direito: mas não lhe valêrão seus titulos, para que deixasse de ser uma das victimas da proscripção do gabinete de 2 de fevereiro. Ora, que motivos havião então para a remoção do Sr. Sá Rego? A não ser a necessidade de preparar os elementos, e desviar tudo quanto podesse servir de embaraço ás violencias premeditadas para as famosas scenas eleitoraes de 1844: a não ser a necessidade de obrigar esse magistrado a reconhecer, que o generoso movimento de 1842 havia sido uma simples explosão de patriotismo: a não ser a necessidade de punir nelle o crime de haver presidido aos julgamentos dos *não rebeldes* de 1842, e entre estes, ao de um irmão do Sr. ministro da justiça: por certo, que nenhum outro motivo podia dar-se; entretanto, foi elle removido.

Hoje mudárão-se as scenas: a melindrosa tarefa, de que se incumbio esse magistrado, na comarca de Anadia, a sua segurança pessoal, os interesses da administração da justiça, tudo isso nada vale: são males, que o ministerio sabe curar homœopathicamente, e que, por serem consequencias de processos crimes, devem ser sanados com novos processos crimes. E não serão fundadas as tristes apprehensões, que teem todos os homens honestos, sobre o futuro deste misero Brasil, quando o vêm entregue á direcção de homens, que com o maior cynismo sacrificão todos os principios de justiça, de conveniencia publica, e até da propria dignidade?!!!

O Mineiro.

OFFICIO DA PRESIDENCIA.

« N.º 22. — Illm. e Exm. Sr. — Julgo de meu dever subjeitar á consideração de V. Ex. algumas reflexões acerca de duas comarcas desta provincia, que algumas providencias reclamão do governo imperial, afim de que não soffra a administração da justiça. Uma das comarcas, a que me refiro, he a do Penêdo, a qual, por isso que se acha collocada na extrema desta provincia, e á grande distancia da acção do governo, necessita de que estejão providos todos os seus cargos de magistratura, e muito principalmente o de juiz de direito, a quem a lei tem incumbido tão importantes funcções, que de certo não podem ser bem preenchidas por supplentes; e como se ache esta comarca vaga, ha quasi um anno, não posso por isso deixar de solicitar de V. Ex. a nomeação ou remoção de um magistrado, afim de que cesse o estado de interinidade, em que tem permanecido por tanto tempo. A outra comarca, para a qual julgo tambem necessaria alguma providencia, he a de Anadia. Ainda que no magistrado, que actualmente alli exerce o lugar de juiz de direito, o bacharel José Ricardo de Sá Rego, deposite toda a confiança, por isso que sua intelligencia, honradez, e probidade são por todos reconhecidas, todavia devo declarar a V. Ex., que não o considero hoje muito proprio, para continuar a servir naquella comarca, principalmente depois que, na qualidade de chefe de policia interino desta provincia, teve de seguir para essa mesma comarca, por occasião dos horrorosos acontecimentos alli occorridos em o anno passado na villa da Palmeira, onde instaurou o respectivo processo, pronunciando os facinorosos Moraes e seus satellites. Dahi resultárão-lhe bastantes compromettimentos e alguns inimigos, que, segundo declara o mesmo magistrado, julga capazes de tentarem contra a sua existencia. Nas mesmas circumstancias de compromettimento e intrigas achava-se o promotor publico daquella comarca, o bacharel Francisco de Salles Alves Maciel, e como nesta parte estivesse na minha alçada remediar o mal, julguei conveniente remover o promotor da referida comarca para a das Alagôas, e o desta para aquella comarca. Infelizmente os factos depois demonstrárão, quanto acertada havia sido essa medida, por isso que, antes de retirar-se o promotor da villa de Anadia, foi alli espancado por mandado, segundo se diz, de pessoas, que lhe erão desaffectas, residentes na mesma villa, a cujo respeito deo já esta presidencia todas as providencias, que o caso pedio. Por todas estas circumstancias julgo, que torna-se indispensavel a remoção do juiz de direito, e, uma vez que se acha vaga a comarca do Penêdo, como acima disse, póde o bacharel José Ricardo de Sá Rego ser para ella removido. Não terminarei sem tambem fazer vêr a V. Ex., que o lugar de juiz municipal da villa de Anadia se acha, ha muito tempo, vago e que, nas actuaes circumstancias, he de grande necessidade, que seja elle provido.

« Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo das Alagoas, 6 de julho de 1846. — Illm. e Exm. Sr. José Joaquim Fernandes Torres, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça. — *Pedro Antonio da Costa.* »

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR **Alexandre Dumas.**

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO VII.

NOTICIAS DO OUTRO MUNDO.

Emquanto Nicolina ia procurar o marrasquino, o barão havia-se recostado na poltrona, e, com os olhos fechados, soltava suspiros de grotesca melancolia.

— V. senhoria me fallava do marechal Richelieu, proseguio Balsamo, que parecia decidido a não deixar amortecer a conversação.

— Sim, disse Taverney, he verdade, que lhe fallava delle.

E poz-se a cantarolar em semi-voz uma cantiga não menos melancolica do que os seus suspiros.

— Se elle execra o senhor seu filho, e se tem rasão para execra-lo, porque elle he philosopho, continuou Balsamo, devia conservar a sua amizade a V. senhoria, porque o não he.

— Philosopho? não, graças a Deos.

— Presumo, que não são titulos, que lhe faltão? V. senhoria servio a el-rei?

— Quinze annos. Fui ajudante de campo do marechal, fizemos ambos a campanha de Mahon, e a nossa amisade data....... nem eu sei! ora espere,....... do famoso sitio de Philipsbourg, isto he, de 1742 ou 1743.

— Ah! muito bem, disse Balsamo; V. senhoria estava no cerco de Philipsbourg....... E eu tambem.

O velho retesou-se na cadeira, encarou Balsamo, e abrindo grandes olhos:

— Queira perdoar, disse elle; mas então que idade tem o senhor, meu charo hospede?

— Oh! eu não tenho idade, disse Balsamo, estendendo o copo, afim de que o marrasquino lhe fosse servido pela bella mão de Andreza.

Interpretou o barão, a seu geito, a resposta do seu hospede, e suppoz, que Balsamo teria alguma rasão de não confessar a idade.

— Senhor, permitta-me dizer-lhe, que V. senhoria não mostra ter a idade de um soldado de Philipsbourg. Ha vinte e oito annos, que foi esse sitio, e o senhor, quando muito, terá trinta, se me não engano.

— Oh! meu Deos, quem não tem trinta annos? disse o viajante com negligencia.

— Eu, por Deos! exclamou o barão, pois ha justamente trinta annos, que eu os não tenho mais.

Olhava Andreza tão apurada para o estrangeiro, que bem mostrava a sua irresistivel curiosidade. Com effeito, a cada instante se lhe revelava esse homem extraordinario, sob novo aspecto.

— Emfim, senhor, V. senhoria me confunde, disse o barão, a não ser, que se engane, como he provavel, e tome Philipsbourg por outra cidade. Não lhe dou mais de trinta annos, não acha Andreza?

— Com effeito, respondeo esta, que ainda procurou sustentar o poderoso olhar do hospede, o que desta vez ainda o não pôde conseguir.

— Não, não, disse Balsamo, sei o que digo, e digo o que he. Fallo do famoso cerco de Philipsbourg, onde o duque de Richelieu matou em duello ao primo, o principe de Lixen. Era, ao voltar da trincheira, na estrada, bem me lembro, que a cousa se passou; ao lado esquerdo dessa estrada, atravessou-lhe com a espada o corpo. Passava eu por alli, quando o principe de Deux-Ponts, sentado á borda do fosso, o tinha agonisante nos braços, emquanto Mr. de Richelieu mui tranquillo limpava a espada.

— Senhor barão, exclamou o velho, a fé que V. senhoria me perturba a rasão. Tudo isso se passou, como diz.

— V. senhoria ouvio contar o caso? perguntou socegadamente Balsamo.

— Estava ahi, tinha a honra de assistir, como testemunha, ao marechal, que ainda o não era nesse tempo, mas isto nada tem com o facto.

— Ora espere, disse Balsamo, fitando o barão.

— O que?

— Não trazia V. senhoria nesse tempo o uniforme de capitão?

— Justamente.

— V. senhoria servia no regimento de cavallaria ligeira da rainha, que foi desbaratado em Fontenoi?

— Tambem se achava V. senhoria em Fontenoi? perguntou o barão, procurando chocarrear.

— Não, respondeo tranquillo Balsamo, em Fontenoi era eu morto.

O barão abrio os olhos, Andreza estremeceo, Nicolina fez o signal da cruz.

— Sim senhor, voltando ao que lhe dizia, continuou Balsamo, tinha V. senhoria o uniforme da cavallaria ligeira, lembra-me agora perfeitamente. Vi-o, quando passava, V. senhoria segurava pelas rédeas o seu cavallo e o do marechal, emquanto este brigava. Cheguei-me ao senhor, perguntei-lhe as circumstancias do caso, e V. senhoria disse-m'as.

— Eu!

— Oh! por certo, o senhor mesmo. Agora reconheço-o perfeitamente, V. senhoria tinha então o titulo de cavalleiro, e só lhe chamavão o cavalleirinho.

— E esta! exclamou Taverney todo maravilhado.

— Perdôe-me não o haver logo reconhecido. Mas trinta annos mudão um homem. A saude do marechal de Richelieu, meu charo barão!

E Balsamo, depois de levantar o copo, virou-o até o fundo.

— V. senhoria então vio-me nessa época? repetio o barão. He impossivel!

— Vi-o, disse Balsamo.

— Na estrada?

— Na estrada.

— Segurando os cavallos?

— Sim, senhor.

— Na occasião do duello?

— Quando o principe rendia o ultimo suspiro! Já lho disse.

— Mas então o senhor tem cincoenta annos?

— Tenho a idade, que he precisa para o ter visto.

Desta vez recostou-se o barão sobre a cadeira com tão agastado modo, que Nicolina não pôde deixar de rir.

(*) Vide *Diario* n.º 210.

RESPOSTA.

« *Terceira secção. — Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios da justiça, 28 de julho de 1846.*

« Illm. e Exm. Sr. — Accusando o recebimento do officio, que V. Ex. me dirigio, sob n.º 22, e data de 6 do corrente mez, cumpre-me responder a V. Ex., quanto ao que pondera, respectivamente aos lugares de juiz de direito da comarca do Penêdo, e juiz municipal e de orphãos do termo de Anadia, que o governo imperial tomará na devida consideração as razões expostas por V. Ex., dando opportunamente as necessarias providencias, afim de que dous bachareis, competentemente habilitados, sejão providos nos referidos lugares. Pelo que respeita á remoção do juiz de direito da comarca de Anadia, entende o governo, que, á vista do que occorreu na sobredita comarca, muito conveniente parece, que o respectivo juiz, o bacharel José Ricardo de Sá Rego, vá quanto antes entrar no exercicio do seu lugar, visto que a sua presença naquella comarca muito póde concorrer, para que sejão devidamente processados e punidos os autores do attentado commettido contra o promotor publico. E, ainda que o sobredito bacharel exerce interinamente o cargo de chefe de policia, na ausencia deste magistrado, isto não deve obstar a que vá entrar no exercicio do seu emprego, podendo o lugar de chefe de policia ser exercido, e mais competentemente, pelo juiz de direito da comarca da capital desta provincia.

« Deos guarde a V. Ex. — *José Joaquim Fernandes Torres.* — Sr. vice-presidente da provincia das Alagôas. »

Publicaçaõ a pedido.

ODE

ao faustissimo dia 7 de setembro de 1846, e anniversario da independencia do Brasil, etc.

Jam fulgor armorum fugaces
Territ equos, equitumque vultus.
Audiri magnos jam videor duces,
Non indecoro pulvere sordidos.
HORATII.

ESTROPHE 1.ª

Das margens do pugnaz Capibaribe
Trovejando sublime e glorioso
No bellico alaude
Altivos sons da livre Independencia,
Do Prata ao oceanico Amazonas
Diffundirei desfico
Lume immortal da sacra Liberdade,
Que o brasilico peito exalce, enleve.

ANTISTROPHE 1.ª

Triumphal se ergue o meu venusto canto,
Nas igneas azas sobe, e se remonta
D'Urania ao Imperio;
Sob o potente pé deprime, e pára
Do rapido Saturno a roda ingente;
Do regaço nubloso
Lhe arranca os magestosos bellos quadros,
Claros brazões da triumphante Grecia.

EPODO 1.º

Do aziatico jugo ameaçada,
Tremente e vacillante se me antolha
A magnifica Athenas,
E qual furia do averno alçando a fronte,
Sobre ella vem horrendo e destemido
Tyranno ousado Xerxes,
Empunha a mão fatal da guerra os raios,
E de furias milhões, horridas cercão-no.

ESTROPHE 2.ª

Assim marchão, a morte e a ruina
A sua frente avultão pavorosas.
Eis o affrontoso annuncio
Os athleticos peitos já revolve,
E os guerreiros pendões, e as armas livres
Já voão, já se ajuntão,
D'alliadas cidades a defensa,
Ao grito atroador da liberdade.

ANTISTROPHE 2.ª

De brilho, e de valor resplandecentes
Dois liberrimos genios alli se erguem,
Justo, invicto Aristides,
E Themistocles vencedor eximio,
Não homem, não, o gesto temeroso,
Ou multidão tremenda
Os armados belligeros imigos;
E quaes raios os prostão, os derrubão.

EPODO 2.º

Em vão brame, em vão no horrido conflicto,
O Aziatico audaz empenha o esforço
A repellir a injuria,
E fazer sua a palma da victoria;
Que a seu pezar; e exhausto o impuro sangue;
Suas mãos submergidas,
Rotos os esquadrões, e destroçados,
Ao livre valor cede a tyrannia.

ESTROPHE 3.ª

Venturoso Brasil! Querida Patria!
Se descerrando os véos da antiguidade,
Das sombras do passado
Illustre exemplo a luz hoje diviso,
Com que comparar possa o teu denôdo;
Bem conheco, e comp'rendo,
Que o teu valor excede a toda a ideia,
Quanto mais Pallas te ama, e o rijo Marte.

ANTISTROPHE 3.ª

Rabida e cruel sobre ti pesava
A detestanda mão da tyrannia,
E no premar funesto,
Em abysmo de males te engolfava;
Mas o liberal peito, que nascêra
A ornar-se da victoria,
Da vil escravidão não soffre os ferros,
Que lhe impõe crueis, avidos ministros.

EPODO 3.º

Já se espande, e se atêa em livres peitos
Da augusta Liberdade a pura flamma,
Já um genio divino,
Lhes sustenta e dirige os altos brios.
Ah! como no fervor do enthusiasmo
Lançárão o alto brado,
Que medonho soou no antigo Tejo,
E lá prostrou tyranno audaz colosso!

ESTROPHE 4.ª

Independencia ou morte!...(assim clamárão)
Retroou, rebramio o som tremendo,
Nos ares lampejando
Auri-fulmineos nobres estandartes,
Que em torno os heróes válidos rebanhão.
Entrão bramou raivoso
Nos antros do furor o Despotismo,
Surgio rojando chammas de vingança.

ANTISTROPHE 4.ª

Mas surge em vão, de balde se levanta,
Por igneos mil canhões brotando horrendo
Os pelouros e a morte,
Que aos pés dos heróes curvão e se abatem.
Vós campos Pirajás, e do Recife
Em sanguinosas lides
Os vistes coroar a alta victoria;
Vio-os tambem o Athlantico Oceano!

EPODO 4.º

Se eu fatidico vate e desmedroso,
Que da sciencia o templo, e seus thesouros
Abro, e se me franqueião;
Do sublime heroismo triumphante,
O merito e a grandeza destinguindo;
Com louros do Permesso
No alcaçar da Memoria o engrinaldo;
Que não merece a Patria a um nobre filho!

ESTROPHE 5.ª

Venceste, ó Patria, e os teus claros triumphos
Sobre solida base construirão
O formoso edificio
Da tua excelsa, eterna Independencia,
Que nunca alluirá a mão dos sec'los.
Volver-se-hão submissos,
Tua gloria aos vindouros nunciando,
E as potentes nações do vasto globo.

ANTISTROPHE 5.ª

Vê teu Astro gentil, e luminoso,
Que do poder na esphera sublimada
Te influe, e te aviventa!
He o sabio motor dos teus destinos.
O seu acceno acurva, humilha a sorte
Oh! que serie infinita
De esforçados heróes, e de proezas,
Ao seu sorriso se erguem, e se animão!

EPODO 5.º

Por elle o rutilante herdado solio,
E este povo heroe em fraterno amplexo,
O originario timbre
Conservarão da sua liberdade.
Brasileiros! dai jubilosos vivas!
E dos canhões troantes
Retumbem já mil salvas de alegria.
Viva o Imperador! Viva a Independencia!

Por Fr. José de Santa Maria Cleofas.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 23. . . . . 15:764$765

Descarregaõ hoje 24.

Brigue—*Louise*—mercadorias.
Brigue—*Nelie-Mathilde*—idem.
Patacho—*Maria-Joaquina*—vinhos e cebollas.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 23.

Geral.	591$790
Provincial.	116$786
Diversas provincias.	72$728
	781$304

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 23.

Malaga; 32 dias, polaca hespanhola *Ardilla*, de 112 toneladas, capitão José Oliver, equipagem 7, carga vinho e mais generos: a João Pinto de Lemos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre, com escala pelo Ceará, Maranhão e Pará; brigue francez *Bonjeu*, capitão Bouchard; em lastro.

Bahia; patacho brasileiro *Thereza*, capitão José de Aragão, carga varios generos. Passageiros, Thomas Dousley, com sua Sra., D. Roza Lasari, e Josefa Maria da Encarnação.

Portos do Sul; polaca hespanhola *Ardilla*, capitão José Oliver, carga a mesma, que trouxe.

Observação.

No dia 22, não entrou, nem sahio embarcação alguma.

Editaes.

— A camara municipal desta cidade faz saber, que, por se não terem ainda effectuado as arrematações da ribeira do mercado deste bairro e do da Boa-Vista, de alguns talhos do açougue das Cinco-Pontas, da casa da rua Imperial, e de duas carroças para bois, irão novamente em praça os mesmos objectos em o dia 26 do corrente na casa de suas sessões, onde deveráõ os licitantes comparecer, devidamente habilitados. Recife, 19 de setembro de 1846. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber, que, nos dias 21 (hoje), e 28 do corrente, serão arrematados, por quem mais der, os contratos seguintes: dos mascates e boceteiras, as casinhas da ribeira, o repeso dos açougues, o subsidio dos porcos, a aferição dos pesos e medidas, armazem grande no Varadouro, dito pequeno no mesmo lugar: devendo os pretendentes comparecer habilitados e munidos dos competentes fiadores.

E, para que chegue a noticia á todos, mandamos fazer o presente, que será publicado nos lugares do costume e pela imprensa. Cidade de Olinda, 17 de setembro de 1846. — *José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. — *João Paulo Ferreira*, secretario.

Rodrigo Theodoro de Freitas, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, capitão de fragata d'armada nacional e imperial, inspector interino do arsenal de marinha desta provincia, e nella capitão do porto, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz constar a quem convier, que tem designado as corôas do rio Capibaribe entre a volta dos Coelhos e Ponte-da-Magdalena, para dellas se extrahir a areia para os aterros nos lugares — bêco das Barreiras, parte ao sul dos Coelhos, Aterro-dos-Afogados, da parte da maré pequena, Passagem-da-Magdalena, Capunga, e Manguinho: as corôas existentes na confluencia dos rios Capibaribe e Bebiribe, atrás do palacio do governo, excepto a ilha, que se vai formando em frente da casa de Manoel Cardozo da Fonseca, para os aterros entre a volta dos Coelhos e linha da Tacaruna ao forte do Buraco, em ambas as margens do rio: a corôa dos Passarinhos, para os aterros em toda a extensão do porto, bairro de Santo-Antonio e Aterro-dos-Afogados até a Cabanga, do lado da maré grande; as corôas, que existem nos canaes por dentro e a oeste da ilha do Nogueira, para os aterros desde a Cabanga até os Afogados, e immediações desse lugar: e a dita corôa dos Passarinhos, para o lastro dos navios.

Faz saber mais, que todos os aterros já em começo, e por fazerem-se, não poderáõ continuar e effectuar-se, sem que sejão estacados na frente e lados, e obtenha-se licença desta capitania, sob pena de rigorosa multa.

Capitania do porto de Pernambuco, 23 de setembro de 1846. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

Declaraçaõ.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas da companhia do Beberibe são avisados para realisarem uma prestação de 6 por cento, no prazo de 30 dias, contados desta data até 21 de outubro proximo vindouro.

O secretario,
Bento José Fernandes Barros.

Theatro publico.

BENEFICIO DA PRIMEIRA DAMA

JOANNA MARIA DE FREITAS GAMBOA.

NO DIA 27 DO CORRENTE,

se representa a grande peça nova

BRANCA E FALIERO

OU

O CONCELHO DOS DEZ.

Acto 1.º O triumpho. — Faliero entra em Veneza em um carro triumphal no meio das acclamações do povo, banda de musica militar, e toda a nobreza, que o vai receber a cavallo: um corpo de lanceiros a cavallo precede seu carro: outro corpo de cavallaria ligeira fecha o prestito; manobrando o esquadrão á vista dos espectadores.

Acto 2.º A fuga. — Branca, enamorada de Faliero, he sorprendida por seu pai no seu palacio: Faliero, para não comprometter o credito de sua amante, foge por uma janella, que dá para o palacio do embaixador de Hespanha, cuja communicação he prohibida com pena de morte pelas leis da republica, por estarem em guerra as duas nações.

Acto 3.º O apparelho da morte. — Faliero, tirado do carcere, he conduzido á sala funebre, onde, reunido o concelho dos dez, he sentenciado á morte, entregue aos algozes, e salvo por sua amante.

Apparecerão tres vistas novas. — A casa dos trophcos. — A praça de S.-Marcos. — A salla do concelho. —

Principiará as horas do costume.

NOVAS PUBLICAÇÕES LITTERARIAS EM PARIS.

Na livraria da rua da Cruz do Recife, n. 56.

Harmonias da creação ou considerações sobre as maravilhas da natureza, especialmente sobre o instincto dos animaes, contemplado como provas evidentes e demonstrativas da existencia, da sabedoria, da bondade e da omnipotencia do Creador. Pelo doutor Caetano Lopes de Moura, natural da Bahia. Com estampas.

Lições de geographia, pelo abbade Gaultier, traduzidas em portuguez por uma sociedade de litteratos portuguezes. Nova edição, inteiramente refundida e consideravelmente augmentada, feita sobre a ultima de Paris de 1845, contendo agora, pela vez primeira, mui interessantes e numerosas addições, e mudanças indispensaveis sobre as novas divisões dos estados da Europa, e importantissimos desenvolvimentos sobre a geographia, topographia e estatistica do imperio do Brasil, do reino de Portugal e das republicas americanas. Por J. I. Roquete. Acompanhadas de uma estampa geometrica e cosmographica. 1 volume em 12, enc. Paris 1846.

Atlas geographico, para servir de explicação as referidas lições de geographia de Gaultier, composto de 14 mappas, 1 v. em 4.º mesmo.

Codigo do bom tom, ou regras de civilidade e de bem viver no XIX.º seculo. Por J. I. Roquete, professor de litteratura portugueza no collegio Stanislão. 1 vol. em 12. Paris 1845.

Codigo epistolar, ou regras e advertencias para escrever com elegancia toda a sorte de cartas, acompanhadas de modelos sobre todos os assumptos extrahidos dos melhores escriptores antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros; offerecido á mocidade portugueza e brasileira, por J. I. Roquete, professor de lit-

---

Mas Andrea, em vez de rir como Nicolina, poz-se a reflectir, com os olhos cravados nos de Balsamo.

Dissereis, que este esperava tal momento, e o havia previsto; porque, erguendo-se de subito, lançou dous ou tres raios dos olhos inflammados á donzella, que estremeceo, como se fôra tocada de uma commoção electrica.

Os braços se lhe enteiriçárão, o pescoço dobrou-se-lhe, e ella sorrio, mão grado seu, ao estrangeiro, e depois fechou os olhos.

Este, de pé, tocou-lhe os braços: ella tornou a estremecer.

— E a senhora, disse elle, tambem julga, que sou um mentiroso, quando sustento ter assistido ao cerco de Philipsbourg?

— Não, senhor, eu o creio, articulou Andrea, fazendo sobrenatural esforço.

— Então sou eu, que caduco, disse o velho barão, Ah! perdão! se he, que V. senhoria não he uma alma do outro mundo, uma sombra!

Nicolina abrio os olhos assombrados.

— Quem sabe? disse Balsamo, com accento de tanta gravidade, que acabou de subjugar a donzella.

— Ora fallemos seriamente, senhor barão, replicou o velho, que desejava pôr o negocio claro. Tem porventura V. senhoria mais de trinta annos? na verdade, não o mostra.

— Senhor, acreditar-me-ha V. senhoria, se lhe eu disser algumas cousas pouco criveis?

— Não respondo por isso, disse o barão, meneando a cabeça com ar de finura, emquanto Andrea, pelo contrario, ouvia com toda a applicação. Sou muito incredulo, fique prevenido.

— De que lhe serve então fazer-me uma pergunta, cuja resposta não me ha de ouvir?

— Pois bem! acredita-lo-hei. Está satisfeito?

— Repetir-lhe-hei, pois, o que já lhe disse: não só o vi, mas até o conheci no cerco de Philipsbourg.

— Então o senhor era menino?

— Sem duvida.

— Tinha quatro ou cinco annos, quando muito?

— Não; tinha quarenta e um.

— Ah! ah! ah! exclamou o barão, rindo as gargalhadas, a que fazia echo Nicolina.

— Eu bem lh'o havia dito, senhor, disse gravemente Balsamo; V. senhoria não me crê?

— Mas, como hei de eu crê-lo, diga-me seriamente!....... dê-me uma prova.

— Entretanto, a cousa he bem clara, replicou Balsamo, sem dar mostras de embaraço. Tinha eu quarenta e um annos nessa época, he verdade; mas não digo, que fosse o homem, que sou.

— Ah! ah! temos paganismo, exclamou o barão. Não houve um philosopho grego, — estes miseraveis philosophos teem existido em todos os tempos! — não houve um philosopho grego, que não comia favas, porque dizia que ellas tinhão alma, como meu filho quer, que os negros tenhão? quem he, que inventou isto? He....... como diabo se chamava?

— Pythagoras, disse Andrea.

— Sim, Pythagoras, os jesuitas me ensinárão isso n'outro tempo. O padre Porée me fez compôr a este respeito uns versos latinos em concurrencia com o pequeno Arouet. Recordo-me até, que elle achou os meus versos muito melhores do que os do meu competidor. Pythagoras, he isso.

— Pois bem! quem lhe disse, que eu não tenha sido Pythagoras? replicou Balsamo muito simplesmente.

— Não nego, que o senhor tenha sido Pythagoras, disse o barão, mas emfim Pythagoras não estava no sitio de Philipsbourg. Ao menos não o vi lá.

— Por certo, disse Balsamo; mas lá vio o visconde João des Barreaux, que servia no regimento de mosqueteiros negros?

— Sim, sim, esse vi eu....... e não era nenhum philosopho, bem que tivesse horror á favas, e só as comesse no ultimo extremo.

— Sim, senhor, he isso mesmo! recorde-se, que no dia seguinte ao do duello de Mr. de Richelieu, des Barreaux estava de guarnição á trincheira com o senhor?

— Perfeitamente.

— Ja que se lembra disto, tambem se ha de lembrar de que os mosqueteiros e a cavallaria ligeira montavão guarda juntos de sete em sete dias.

— He exacto, — depois?

— Pois bem! depois, — a metralha cahia nessa noite como saraiva. Desbarreaux estava triste, — chegou-se para o senhor, e pedio-lhe uma pitada, que V. senhoria lhe offereceu em uma caixa d'ouro.

— Que tinha um retrato de mulher?

— Justamente. Parece-me, que ainda a estou vendo; loura, não era?

— Por Deos! era assim, disse o barão todo assombrado. E que mais?

— Quando elle saboreava a pitada, continuou Balsamo, deu-lhe uma bala no pescoço, como outr'ora em Mr. de Berwick, e levou-lhe a cabeça.

O barão deitou-se para trás em um accesso de terror, ou antes de estupor, que deo immediatamente a vantagem ao estrangeiro.

— Ora isto he feitiçaria! exclamou o velho. Aqui a cem annos teria o senhor sido queimado, meu querido hospede! Oh! meu Deos! como que sinto aqui um cheiro de duende, de enforcado, de queimado.

— Senhor barão, disse Balsamo, sorrindo, um verdadeiro feiticeiro nunca he nem enforcado nem queimado; tome bem isto na ideia; os tolos he, que vão parar á fogueira, ou á corda. Mas permitta-me, que paremos aqui por esta noite, porque ahi está mademoiselle de Taverney adormecida. Parece, que as discussões metaphysicas, e as sciencias occultas não a interessão muito.

Com effeito, Andrea, subjugada por uma força desconhecida, irresistivel, balouçava mollemente a fronte, como a flor, que o orvalho enchêo o calix.

Mas, ás ultimas palavras de Balsamo, fez ella um esforço para repellir essa invasão dominadora de um fluido, que a abatia; sacudio vigorosa a cabeça, ergueu-se, e a principio vacillante, depois soltida por Nicolina, retirou-se da sala de jantar.

Ao mesmo tempo que ella, desappareceo tambem a face collada aos caixilhos, que já a muito tempo Balsamo havia reconhecido ser a de Gilberto.

Um instante depois, ouvio-se Andrea tocar o cravo. Balsamo a havia acompanhado com os olhos, emquanto ella vacillante atravessava a sala de jantar.

— Ora bem, disse elle triumphante, quando ella desappareceo, posso dizer como Archimedes:

— Eureka. (*)

— Quem era esse Archimedes? perguntou o barão.

— Um honrado sabio, que conheci, ha dous mil cento e cincoenta annos, disse Balsamo.

(Continuar-se-ha.)

(*) Achei.

teratura portugueza no collegio Staanislão, 1 v. em 12. Paris 1846.

O codigo epistolar e o do bom tom são inseparaveis: um sem o outro he obra incompleta.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sul partirá, até o fim do presente mez, o bem conhecido brigue *Feliz*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Alexandre José Alves. Esta embarcação offerece excellentes commodos para passageiros e escravos a frete. Os pretendentes dirijão-se a Firmino José Feliz da Rosa, rua do Trapiche, n. 44, ou ao capitão.

—O patacho nacional *Novo-Saraiva*, forrado e encavilhado de cobre, e de primeira marcha, segue para a Bahia em poucos dias: para carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cruz, n. 60, ou com o capitão, Joaquim Bernardes de Souza.

—A sahida do patacho *Amazonas* fica transferida para o dia 25, por incoveniente: por isso deverão os Srs., que teem de embarcar escravos, pô-los a bordo, no mencionado dia.

Leilões.

—Rothe & Bidoulac farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa no seu armazem, rua do Vigario.

— James Crabtree & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, proprias do mercado: sexta feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

—Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para venda: trata-se em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, que sobe para a ladeira da Ribeira.

= Arrenda-se um sitio grande com duas casas de pedra e cal, para uma grande familia, com 5 viveiros de peixe, pasto annual para 8 a 10 vaccas. boa agoa de beber, muitos pés de fructeiras de varias qualidades, boa baixa para melões e melancias, e capim: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio em Santo-Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, a fallar com seu proprietario, J. B. C. Tresse.

— Francisco Ignacio da Silveira retira-se para S.-Catharina, com seu escravo, de nome Antonio.

— Precisa-se de um feitor para tratar de um quintal; na Trempe, voltando para a Soledade, n. 70.

— Traspassa-se um armazem de carne, com boas freguezias: na rua da Praia, n. 31, ou na rua Nova, n. 66.

= Aluga-se um preto para todo o serviço, e, se for bom, tambem se compra; na praça da Independencia, loja n. 3, se dirá quem precisa.

— Qualquer ama de lei, que se queira encarregar da criação de um menino, annuncie sua morada, para ser procurada.

—D. Feliciana Maria do Rego e os filhos dos fallecidos José Gomes do Rego, D. Ursula Maria do Rego e D. Joaquina do Rego Cavalcanti, fazem sciente ao publico, que a Sra. D. Maria da Cruz Ferreira não póde dispor das escravas e mais bens, pertencentes ao casal de seu finado marido; não só porque até o presente não fez inventario, como porque a sua avançada idade a tem posto em estado de demencia, e até cega: e por isso protestão os herdeiros contra qualquer venda, doação, alforria ou transacção, que ella haja de fazer.

=Um homem branco, casado, de quarenta e tantos annos de idade, se offerece para administrador de engenho; do que tem bastante pratica: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

- Quem precisar de um rapaz portuguez, de idade de 20 a 22 annos, para caixeiro de loja de fazendas, do que tem bastante pratica, ou para outra qualquer arrumação, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, loja de fazendas do Sr. Boa-Vista.

—Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha pratica de venda: na fabrica de licores da travessa da Concordia, n. 19.

= O Sr. José Norberto Casado Lima queira annunciar sua morada, que se lhe precisa fallar.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

O proprietario desta casa convida os seus freguezes a comprarem as cautelas, que fez para os bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas correm a 30 deste mez.

= Em vista do annuncio no *Diario* n. 211, de 23 do corrente, em que se diz ter-se capturado um pardo, de nome Joaquim, que tinha mudado o nome para Pedro, e que quem fôr seu dono se dirija a Iguarassú, ao capitão-mór de campo de Tabatinga; lembra-se ao dito Sr., para averiguar, que bem póde ser o mesmo Benedicto, o qual se acha fugido desde 13 do corrente, de bordo do brigue *Castro I.*, como dos annuncios feitos neste *Diario*; o que para se averiguar, querendo, mandalo-ha seguro, á rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos. Estes não só se obrigão por todas as despezas, como, sendo o proprio, pagarão a captura com toda a generosidade, além de lhe ficarem agradecidos.

— Feliciano Augusto de Vasconcellos offerece-se a mandar conduzir as fazendas despachadas n'alfandega para casa de seus donos, por metade da quantia, pela qual se conduzem actualmente, obrigando-se a entregar as fazendas taes quaes as receber dos Srs. despachantes: qualquer pessoa, a quem interessar o presente annuncio, póde entender-se com o seu filho, Thomaz Augusto de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, encarregado da capatazia externa da mesma alfandega, novamente criada.

= Alugão-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 38 da rua do Rangel; a chave acha-se no 1.° andar do mesmo: e duas casas terreas, uma na rua da Gloria n. 4, e outra na rua Velha: tudo por commodo preço: a tratar na rua Velha, n. 35.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e tambem de escripta: em Fóra-de-Portas, n. 135.

= Aluga-se a casa de sobrado, sita na Boa-Vista, rua do Sevo, junto ao collegio de Santo-Antonio, com bastante commodidade para qualquer familia, bom quintal com grande parreiral, e excellente vista. Igualmente se alugão os dous andares da casa n. 21, da rua das Cruzes, bairro de Santo-Antonio: quem os pretender, dirija-se ao Recife, rua da Cadeia, a tratar com José Gomes Leal.

=Dá-se a juros, de 50$ até 400$ rs., sobre penhores de ouro e prata: na rua da Cadeia, n. 46, no Recife.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26, atrás da matriz da Boa-Vista, com commodos para grande familia: a tratar na mesma rua, n. 2à.

— Um preto moço, vestido de calças de brim e camisa de chila, e que se inculcava por caiador, furtou, no dia 21 do corrente, da casa n. 3, na rua do Livramento, uma caixinha de relogio de algibeira, com um trancelim de ouro e passador, differente na côr; um alfinete de peito, tambem de ouro polido; um annelão de ouro lavrado, com diamante. Roga-se aos Srs. ourives, ou a qualquer outra pessoa, a quem seja offerecido este roubo, ou parte delle, o apprehendão, ou deem noticia delle na mesma casa, que generosamente se recompensará, e, sendo preciso, se guardará segredo.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de venda, que tenha boa conducta; na rua Direita, refinação n. 10. Na mesma casa compra-se papel de diarios, a 4000 rs. a arroba.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua do Nogueira, com 3 quartos, cozinha fóra, e grande quintal murado com cacimba: a tratar na rua das Trincheiras, n. 19.

= Quem precisar de um destilador de agoa'rdente, e que está acostumado a trabalhar segundo o systema moderno, annuncie.

= Cyprianno Luiz da Paz embarca para fóra da provincia o seu escravo Marcellino, crioulo.

— Lucio Ignacio de Athahide retira-se com sua familia, desta provincia para a do Maranhão.

— Precisa-se de um forneiro, que seja entendido bastante a tal respeito; paga-se bem: na rua larga do Rozario, padaria n. 52.

AO BOM TOM PARISIENSE.
RUA NOVA, N. 7.
TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 do corrente, a sociedade, que tinha com os Srs. Colombies & Companhia. As pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, acharáõ na sua loja, na rua Nova, n. 7, pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos, chegados agora de Paris; e collecções dos mais recentes figurinos.

— Aluga-se uma elegante casa com trapeira, no lugar de S.-Anna-de-Oliveira, com 4 grandes salas, 7 quartos, cozinha fóra, estribaria, cocheira, com um jardim ao lado, alguns arvoredos de fructo, terreno e capim plantado para um cavallo, tendo a vantagem de ficar perto da estrada e do rio; os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

= Lava-se com promptidão e perfeição, tanto de varrella como de sabão, e se afiança exacta entrega das peças: na rua Direita, sobrado n. 29, se dirá quem disto se encarrega.

— João Cyprianno Rangel dessparteu amigavelmente a sociedade, que tinha na padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, com João Alves de Mello; ficando pertencendo as dividas aos dous socios na cobrança.

= Luzia Joaquina de S.-José Ferreira retira-se para o Rio de-Janeiro, com sua familia.

— Precisa-se de um feitor para o engenho Campello, na freguezia da Escada; a fallar na rua Nova, n. 44.

Aula de navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos continúa a ensinar navegação pratica e theorica, na rua Imperial, n. 39.

— Aluga-se um sitio pequeno, com casa de vivenda para pouca familia, e que seja perto da praça: quem o tiver, annuncie.

= Aluga se um sobradinho na rua de Fóra-de-Portas, n 126, com duas salas, tres quartos e cozinha; convém muito a homem solteiro ou de pouca familia, e dá-se por preço commodo: trata-se na mesma rua, padaria n. 122.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que não faça negocio de qualidade alguma com dous escravos, de nomes Manoel e Catharina, que possue João Luis Salgado, e que são pertencentes ao casal, visto não ter ainda feito o dito Luiz inventario, pelo fallecimento de sua mulher, D. Maria Candida de Albuquerque; e se acharem, além disto, os mesmos escravos hypothecados a João Mauricio de Albuquerque Wanderley, presentemente fallecido, porém representado por seus herdeiros. = *Affonso José de Albuquerque Mello.*

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua de Agoas-Verdes, n. 15.

—Aluga-se, annualmente, ou por tempo de festa, o sitio de José Joaquim Pereira, na Passagem-da-Magdalena; cuja localidade, recreio e gozos, que offerece, são bem conhecidos, e o tornão recommendavel: a tratar na rua do Cabugá, n. 16.

— Aluga-se uma casa mobiliada, no lugar do Cazangá, do lado do rio e da sombra, com duas salas, cinco quartos, cozinha fóra, lugar para estribaria; os pretendentes dirijão se a praça da Boa-Vista, botica n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

= Antonio Ignacio do Rego Medeiros embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Joaquim.

- A viuva Cunha Guimarães embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Luiz, preto.

= João Broadbent, subdito inglez, da casa dos Srs. Ricardo Royle & Companhia, retira-se para a Europa, e pede as pessoas, que tenhão contas com elle, venhão ou mandem ajusta-las, antes do dia 30 do corrente mez; do contrario, não se responsabilisa mais por ellas.

— Os Srs. Manoel Lobo de Miranda Henriques, Manoel Pereira de Castro e Francisco da Silveira Martins Leal, teem cartas do Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 60.

— José Antonio Rodrigues embarca para o Rio-Grande-do-Sul e portos intermedios o seu moleque crioulo, de nome André.

— Domingos Rodrigues de Andrade embarca para o Rio-Grande-do-Sul e portos intermedios a sua escrava crioula, de nome Maria.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 16 da rua do Trapiche, por preço commodo: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Paga se vendagem de doces a pretas capazes de venderem, obrigando-se seus senhores: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

Compras.

- Compra-se um rafe em bom estado: na rua Nova, n. 33.

= Compra-se uma venda em bom lugar, a dinheiro.: na rua Hortas, n. 84.

= Comprão-se duas escravas sadias, sendo uma boa cozinheira e a outra perfeita engommadeira; pagão-se bem: na rua do Crespo, n. 11.

— Compra-se um estojo de compassos, para a arte de piloto, novo ou mesmo usado; na rua das Larangeiras, n. 18.

= Compra-se um escravo, preto, moço, bom pedreiro; um dito, que tenha principios de marujo; um dito, moço e sadio; 4 ditos, móços e sadios, proprios para marujos: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

=Comprão-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Compra-se uma parda, de 40 annos, que saiba cozinhar, lavar e fiar, com tanto que seja casada, fosse baptisada, e saiba bem resar; quem a tiver, annuncie.

= Compra-se um ou dous moleques officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segundo casa terrea.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; na rua da Concordia, a direita, a segunda casa terrea.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Vendas.

—Vende-se uma preta, de 15 annos, que cozinha o diario de uma casa e cose alguma cousa; uma dita, de 12 a 13 annos; uma dita, de 24 annos; um cabrinha, de 8 annos, de bonita figura; uma parda, de 30 annos, que cozinha, cose chão e lava de sabão e varrella; todos de bonitas figuras, sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, a direita, a segunda casa terrea.

= Vende-se uma padaria, com todos os pertences, bastante afreguesada, e em uma das melhores ruas desta praça; acceitão-se lettras em pagamento: quem a pretender, annuncie.

Attenção á pechincha!

No deposito de bichas de Joaquim Antonio Carneiro, na rua da Cruz do Recife, n. 43, vendem-se as melhores bichas hamburguezas, por menos 10,000 rs. do que em outra qualquer parte, em cada cento; a retalho e de aluguel dar-se-ha cada uma por menos 80 rs.; tambem se as vão applicar, a qualquer hora, que se precise, de dia ou de noite. O annunciante prestar-se-ha igualmente, á qualquer hora do dia, ou da noite, a qualquer chamado para sangrar, ou exercer qualquer funcção de sua arte. Venhão, freguezes, ao bom e barato: primeiro aqui do que em outra parte.

— Vendem-se charutos regalia, e mais inferiores, em caixinhas de 100 e 250, por preço muito commodo: em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

— Vende-se um excellente carro de 4 rodas, em muito bom estado, com seus competentes arreios: no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Miguel.

= Na rua Nova, n. 8, vendem-se dous cortes de vestidos de setim branco, bordados de prata, proprios para representações de theatro.

— Vende-se um pardo, de bonita figura, de 20 annos, bom bolieiro, official de corrieiro e sapateiro; na rua do Vigario, n. 14.

— Vende se um preto crioulo, de 20 annos, muito lindo pagem, e bom official de alfaiate; 3 escravos, bons para o trabalho de campo; 1 dito, de 35 annos, por 300$ rs.; duas pardas recolhidas, que cosem, engommão e cozinhão; 4 escravas com boas habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Na rua Nova, loja n. 8, defronte da Camboa do Carmo, vendem-se sapatos de lustro para senhora, a 1920 rs. o par; sapatos de marroquim e cordovão, a 1$ rs.; sapatos de panno, a 880 rs.; ricos cortes de cambraia de côres; lindos chales de seda; ricos cortes de seda branca e de côres; bicos de blonde; borzeguins para senhora, a 3840 rs. o par; sapatos de lustro para homem; e outras muitas fazendas de gosto, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de cortes de vestidos para senhora, de uma fazenda quasi toda de seda, de gosto chinez, e os mais lindos, que teem apparecido, e que por isso se tornaõ recommendaveis não só para as senhoras do bom tom, como para aquellas, que usão de economia, por ser o diminuto preço de cada corte de 6$ rs. Na mesma loja se vendem outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

Chapeos da festa.

Na loja n. 3 da rua do Crespo, ao pé da esquina, confronte ao arco de S.-Antonio, do bem conhecido barateiro, recebeo-se um sortimento de chapeos do Chile, os mais superios existentes no mercado; pelo que e por estarmos proximos a quadra de festa, em que elles se tornão mais procurados, por serem uteis e proprios da estação, para os amadores, por isso se tornão recommendaveis, principalmente pelos modicos preços de 3000, 7000 e 8000 rs

—Vende-se um bahú com um bom segredo, no qual se póde ter cousas de grande valor, sem serem descobertas, ainda mesmo estando aberto; 5 covados de panno verde-escuro, proprio para fardamento de pagem; 3 ditos côr de café; a Criação do Mundo, com estampas; Mil e um quarto de horas; Historia de Gil-Braz; Thesouro de meninos, com estampas; Sermões de quaresma; Epitome da grammatica philosophica, applicada as aulas; tudo por barato preço: na rua do Rangel, n. 50, segundo andar.

= Vendem-se oculos de aro azul, para todas as idades, recentemente chegados, e em conta; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

Farelo novo,

em saccas grandes, vende se no armazem do Bacelar, confronte a escadinha da alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

= A bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado defronte do trapiche do algodão, vendem-se saccas com a mais superior colla, feita no Rio Grande-do-Sul; assim como sebo em rama, em qualquer porção.

= Vendem-se, por preço bastante commodo, duas terças partes de uma casa sita na estrada do centro, no lugar do Barro, distante meia legoa desta cidade: as quaes couberão a uma herdeira de João José de Carvalho; faz parte da mesma propriedade uma excellente casa de rancho, boas plantas de capim; tudo em terrenos aforados: a tratar na rua da Penha, n. 23, 2.° andar, que ahi se informará de outras circumstancias relativas ao negocio proposto.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios; os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Srs. Mesquita & Dutra.

— Vende-se uma sorte de terras, optimas para criar e plantações, em mais ou menos porção, a vontade do comprador, em o sitio denominado fazenda do Cedro e Macaco, pertencente a fazenda de Alagôa, riacho das Varas, comarca de Pajahu-de-Flores: a tratar na mesma fazenda do Cedro, com Manoel Coelho.

= Vendem-se tijolos de tapamento, o mais bem fabricados, que agora apparecem, a preço de 7000 rs.; junto a ponte dos Remedios, olaria do Costa Campello.

=Vende-se uma pistola com 8 canos, obra muito bem feita; na rua da Cruz, n. 7.

= Vende-se uma negrinha de nação, de 16 annos, com principios de todas as habilidades; um escravo, de bonita figura, para o serviço de campo; uma escrava de nação Angola, com todas as habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 6o, cera em velas, de superior qualidade, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o muito superior rapé da fabrica de João Paulo Cordeiro, do Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 6o.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Farinha SSSF,

da muito acreditada fabrica de Molino Strazig, sendo a ultima chegada a este mercado, em pequenas e grandes porções: a tratar com J. J. Tasso Junior.

= Vendem-se duas pretas moças, de 20 annos, de muito boas figuras, proprias para todo o serviço, e mesmo para mucamas; dous moleques, de 12 a 14 annos, proprios para officio, ou pagens; uma parda, de 20 annos, com prendas, que se farão ver ao comprador: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

—Vendem-se e tambem se alugão-se boas bichas de Hamburgo; na loja de barbeiro da rua do Rosario da Boa-Vista, n. 60.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

—Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios e robusta, que sabe engommar, cosinhar e coser: na rua da Aurora, a fallar com o coronel Joaquim José Luiz de Souza.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

— N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—.

=Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha — Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio,

de Guimarães, Serafim & C.a,

vendem-se, além d'um bom sortimento de fazendas, por preços bastante moderados, as seguintes:

Chales, fabricados na Suissa, de lãa e seda, com o tamanho de 14/4, com quadros e franjas de varias côres, e que imitão os mais ricos . . . . 2$560
Ditos de algodão, fingindo merinó, com os campos pretos, e alguns alvadios e rouxos, bordados a agulha, com 4 palmos . . . . 2$000
Ditos de algodão e seda, com o tamanho de 5/4 . . . . $640
Lenços de gravata, ditos para senhora, todos de cambraia $400
Ditos de cambraia, finos e proprios para senhora, guarnecidos de bico $640
Lindezas, de novos padrões, imitando perfeitamente seda: o covado $240
Princezas de lãa e algodão, com quadrinhos de differentes côres, com 4 palmos de largo: o covado $320
Ricos córtes de cambraia de seda e lãa, com 14 covados . . . . 7$000
Lãas e sedas, de côres escuras, proprias para vestidos: o covado $400
Cambraias finissimas, com modernos riscos: a vara $480
Chitas-cassas, com 7 varas o córte de vestido . . . . 2$240
Córtes de calça, com 3 1/2 covados, de pelle do diabo . . . . 1$440

N. B. Dão-se amostra as fazendas acima, recebendo-se o competente penhor.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com as suas competentes lanternas, de gostos os mais lindos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$000 rs. cada par.

— Vendem-se riscados francezes, a 160 rs. o covado; no Aterro-da-Boa Vista, loja n. 14.

— Vende-se um sitio na Capunga de Cima, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, cacimba com boa agoa de beber, e com banho muito perto, por preço commodo; na rua Direita, esquina do becco de S.-Pedro, n. 16.

—Na rua da Concordia, n. 25, no armazem de capim, vendem-se tambem madeiras, enchameis de 20, 22 e 25 palmos, mãos travessas de 25 a 30 ditos, caibros de 25 a 30 ditos: tudo por preço commodo.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se a venda das Cinco-Pontas, n. 91, com os generos, que tem dentro, ou só a armação; todo o negocio se fará: a tratar por cima da mesma venda, ou na estrada de João Ferreira, indo da Soledade para o Manguinho, n. 19.

= Vende-se a armação da loja de miudezas, nas Cinco-Pontas, n. 108; todo o negocio se fará: a tratar na rua Nova, n. 51.

= Vende-se um cavallo foveiro, muito manso e novo, com alguns andares e proprio para viagem; vende-se por preço commodo: na rua do Pilar em Fóra-de-Portas, n. 137, segundo andar.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

=Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, mui bem construida, de amarello; uma porção de palhas de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se colla da Bahia, muito superior; na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

= Vendem-se 3 lindos moleques, de 13 a 16 annos; 3 pardos, de 16 a 20 annos, optimos para pagens; 3 pretos, um dos quaes he canoeiro, de 30 annos e outro carreiro; um dito da Costa, de bonita figura, proprio para todo o serviço; uma cabra, de 25 annos, que cozinha, engomma liso, cose chão e lava: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vende-se um pardo, de 20 annos, de boa figura para pagem, e que cozinha, lava de sabão, engomma, cose de alfaiate, proprio para casa de homem solteiro: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

= Vendem-se duas pretas, de 16 a 20 annos, e uma mulata da mesma idade, cozinheiras e lavadeiras; cozem sofrivelmente e engommão, e são de muito boas figuras; quatro moleques, de 12 a 14 annos, e 3 pretos, proprios de todo o serviço de campo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Na rua do Queimado, loja n. 7,

vendem-se os mais modernos e apreciaveis chales de tarlatana, lenços de cores e com franja para meninas; os ricos e elegantes cortes de cambraia de todas as cores; cortes de cassa chega-a-todos; brins de quadros e listras, a 1$; casimiras e meias ditas, a 1$ e 1200 rs. o covado; merinó preto, a 2300 rs. o covado; e outras muitas fazendas, que se acharáõ patentes aos compradores; tudo por barato preço.

BILHETES DO RIO-DE JANEIRO.

Bilhetes, meios, quartos e oitavos desta loteria achão-se a venda na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira. A elles, pois foi nesta casa, que se vendeo o n. 2401, que tirou o premio de 2:000$ de réis, e outros mais premios.

=Vende-se, por preço commodo, a Biblia Sagrada, em portuguez e latim, por Antonio Pereira de Figueiredo; Compendio da historia do Brasil pelo general Abreu e Lima; Curso da historia da philosophia por Cousin, em portuguez por Figueiredo: na rua do Amparo, n. 50, a fallar com o distribuidor do *Diario*.

--- Vendem-se lenços de cambraia de linho, muito fina, bordados, para mão de senhoras, a 8$ rs. cada um: na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

= Vende-se uma parda, muito clara, que cose, engomma, cozinha e lava; um moleque, de Angola, de 18 annos: na rua da Cruz, n. 51.

Aos Srs. proprietarios de engenhos.

Vendem-se taixas de ferro coado e moendas de canna para agoa, ou animaes; rodas dentadas; crivos; boccas de fornalha; e mais objectos necessarios para engenho, por preço commodo: na fundição de ferro de M.e Callum & Companhia, na rua do Brum, no Recife.

= Vendem-se sellins inglezes, tanto de montaria de homem como de senhora; cabeçadas roliças, do couro de lustro, preto e branco; barretinas com apparelhos ricos, tanto de officiaes como de soldados de cavallaria e infantaria; tallins e cananas de couro de lustro, branco e preto; couro de lustro de superior qualidade; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova, ns. 5 e 28, e na rua da Cadeia, n. 49, lojas de Braga Silva & Companhia.

— Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, com todos os utensilios promptos a trabalharem, a dinheiro ou a prazo; todo o negocio se fará: a tratar na estrada de João-Ferreira, indo da Soledade para o Manguinho, n. 19.

=Vendem-se escravos de ambos os sexos; na rua da Cruz, n. 51.

Casimiras elasticas a 1$200 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, de superior qualidade, a 1200 rs. o covado; superiores brins a côrte, trançados, brancos, da melhor qualidade, que tem vindo a esta praça, por serem de puro linho e muito finos, pelo barato preço de 1500 e 1700 rs.; ditos de listras, da mesma qualidade, a 1200 rs. a vara; dito trançado amarello, de linho puro, a 900 rs.; dito trançado pardo, de linho, muito encorpado, a 640 rs. a vara; cortes de fustões de cores, a 640 rs.; ditos de lanzinha e seda, para collete, a 1800 rs. o corte; cortes de casimiras de lãa, para calças, com 3 covados e meio, a 1400 rs; chales de lãa, fazenda nova, a 3000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5000 rs., fazenda muito moderna; esguião de puro linho, muito fino, a 1600 e 2000 rs. a vara; peças de bretanha de linho fino, de 6 varas e tanto, a 2800 e 4000 rs.; todas estas fazendas são de superior qualidade: na rua do Collegio, n. 1.

Attenção!

Vendem-se chitas, a 120, 140 e 160 rs. o covado; algodão trançado azul e mesclado, a 240 rs.; ditos de listras, americanos, a 220 e 240 rs. o covado; zuarte, de vara de largura, a 280 rs. o covado; madapolão, a 2500, 3000 e 3500; ditos finos, a 4500, 4800, 5000, 5500 e 6000 rs.; riscadinhos trançados, finos, a 220 rs. o covado; cambraias de novos padrões, finas, a 5000 rs. o corte; cortes de pelle do diabo, com 3 covados e meio, a 1300 rs.; coitões de linho; esta fazenda he igual ao brim trançado de listras, e muito barata, pelo preço de 1700 rs. o corte de 3 covados e meio; cortes de cassa para meninas, a 1000 rs.; lenços de lanzinha, de muito bom gosto e a 500 rs.; ditos de seda para hombros de senhora, a 1000 rs.; peças de cambraia lisa, fina, a 3500 e 5500 rs.; lenços de cassa, a 180 rs.; cassas de babados, a 3000 rs. a peça; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Louçainha, a 280 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se louçainha, a quatorze vintens o covado. O proprietario d'esta loja, tendo a satisfação de annunciar aos seus attenciosos freguezes esta mui bella e muito nova fazenda, propria para vestidos, toma a liberdade de observar, principalmente as senhoras em geral, que, pela boa manufactura, ricos e brilhantes desenhos em listras de seda em quadros de varias côres, e campos, ora claros, ora mais ou menos escuros, e finalmente pela segurança e realse d'essas côres, ella apresenta, as vezes uma bella e sublime vista, outras seriedade e graça, e outras um avelludado, que a faz tomar por seda; e que por isso se torna mui recommendavel e digna de grande concurrencia; tanto mais a um tão moderado preço, de certo inferior ás suas boas qualidades. Na mesma loja vendem-se lindissimos lenços de finissima cambraia, de bellas cercaduras, e outros sem ellas, com uma especie de abertura arrendada, maiores zinhos do que os ultimamente annunciados, proprios para o amavel sexo, e cujo diminuto preço he de um cruzado; assim como pecinhas de finissimas cambraias, com 6 varas e meia, proprias para vestidos de senhora, pelo muito modico preço de doze patacas cada uma. De todas estas fazendas, e de quaesquer outras, que nesta casa existão, dar-se-hão amostras a quem por ellas deixar penhor.

O barateiro da rua do Crespo, loja n. 3, chitas, a 140 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se chitas baratas, de bonitos e novos desenhos, a 140 rs. o covado; ditas sem defeito algum, tambem de padrões novos, e de excellentes desenhos, a 160 rs. o covado; ditas, tambem de padrões ricamente estampados em bons pannos, a 180 rs., seguras de tintas; algodãozinho, a 160 rs. a vara, boa fazenda, e boa largura; madapolão, a 160, 180 e 200 rs., de soffrivel qualidade, e largo; dito, a 240, 260 e 280 rs. a vara, o mais fino e largo possivel; chitas finas, com desenhos os mais modernos, e estampadas nas melhores fabricas da industriosa Manchester, a 240 rs. o covado. Ha tambem um bello e rico sortimento de todas as fazendas finas, como sejão: brim trançado branco, francez, de puro linho, o melhor, que ha no mercado, a 1600 rs. a vara; cortes de cambraia lindamente estampada, com 11 covados, pelo diminuto preço de sete patacas cada um; lindeza para vestidos, que imita, pelos seus brilhantes desenhos, a qualquer lanzinha ou seda, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatana, a 3000 rs.; gravatas de asseiada cassa estampada, a 400 rs.; meias gravatas, a 200 rs.; lenços de cambraia com cercadura, a 320 rs. cada um; lindissimas mantas escocezas e de setim, para senhora, das mais modernas, que presentemente existem; pannos finos; cambraia lisa muito fina. Recommenda se aos respeitaveis concurrentes, que se dirijão a este estabelecimento, que em nada desmentirá este limitado annuncio: e querendo mandar buscar as amostras, se lhes daráõ sob o competente penhor, ou se mandaráõ as suas casas, acompanhadas de um caixeiro.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, sem vicios nem achaques, he boa cozinheira, tanto de forno como de fogão, e lava de sabão e varrella; ao comprador se dirá o motivo da venda: no pateo do S.-Pedro, sobrado de varanda de páo, do lado do becco da Viração.

=Hebrard, com botiquim francez na rua Nova, n. 69, tem a honra de avisar, que pelo ultimo navio chegou-lhe de França um sortimento de conservas de ervilhas, sardinhas e outras. Na mesma casa ha vinhos de Bordeaux em quartolas e garrafas, Saint-Julien, rousillon, cognac muito velho, verdadeiro marraskino de Zara, absintho, kirch de Suissa, azeite fino de T. Plagnol de Marseille, agoa de flor de laranja, sal refinado americano. Tambem ha um deposito de charutos da Bahia, regalia e outros; chocolate de Maranhão, muito novo; e tudo se vende por preço commodo.

Loja de tres portas n. 3,

na rua do Crespo,

ao pé da esquina do arco de Santo-Antonio.

Vendem-se nesta loja, além de um variado e rico sortimento de todas as fazendas, por preços mais moderados do que em parte alguma, as seguintes:

Panno fino verde-escuro: o covado a . . . . 2$000
Dito superior: o covado a . . . . 2$500
Dito preto, muito bom: o covado a . . . . 4$000
Dito côr de vinho, o mais superior possivel: o covado a . . . . 5$000
Dito azul-escuro, para farda: o covado a . . . . 5$000
Lenços de superior seda, de varias côres, a . . . . 1$440
Gravatas do mais superior setim lavrado, a . . . . 2$500
Córtes de cassa-chitas, a . . . . 2$240
Ditos de tarlatana, a . . . . 3$000
Cassa-chitas, de vara de largura: o covado a $320
Lindeza, ricamente estampada, a $240
Brins entrançados, branco e côr de palha, francez, de puro linho: a vara a $800
Louçainha, fazenda, que finge seda, a $280

Dão-se amostras destas fazendas sob o competente penhor.

= Vende-se louça vidrada, como sejão: panellas da Bahia, grandes; papeiros; alguidares; caçarolas; boiões para manteiga ou doce; jarros para flores; dous jarros da Bahia, muito ricos; potes grandes para agoa: servidores de todos os tamanhos, muito fortes: na rua da Madre-de-Deos, n. 9, ou na rua do Encantamento, armazem ao pé da cacimba.

= Vendem-se 4 pretas com habilidades, uma das quaes engomma, cose e cozinha muito bem; uma parda, de 18 annos; um preto, de bonita figura, que entende bem do serviço de campo, por preço commodo: no pateo da Matriz, n. 4.

=Vende se um violão com muito pouco uso, e o seu methodo por Carulli; na rua da Cadeia-Velha, loja n. 38.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Chegou novo sortimento de fazendas nesta loja, consistindo em madapolão, de 20 varas a peça, a 2240, 2800, 3000, 3200, 3500, 4$, 4200, 4500, 4800, 5000, 5500 e 6000 rs.; chitas, a 140, 160, 180, 200, 220 e 240 rs., e muito fina, a 280 rs.; dita franceza dos mais ricos desenhos e tintas fixas, a 320 rs.; casimiras de lindos padrões e de pura lãa; chales de seda; ditos escocezes, de lãa e seda; fazenda para habito de terceiro; luvas de seda, a 320 rs.; e outras muitas fazendas finas, bem como: pannos finos, entre-finos e ordinarios, por muito commodo preço; sarja hespanhola, a 2240 rs.; dita para forro de obras, a 720 rs.; ganga, boa para escravos, a 100 rs.; brim trançado de algodão, a 200 rs. o covado; e outras muitas pechinchas, por baratissimo preço.

Escravos Fugidos.

= Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril proximo passado, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros, sendo: um de nome José, de nação Gabão; representa 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, barbado; foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa: o outro, de nome Manoel, de nação Congo; representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba; tem as orelhas muito pequenas: o primeiro foi o seductor deste, por saber de todos os lugares da provincia. Os abaixo assignados offerecem e obrigão se a fazer effectiva a gratificação de 150$ rs., ou até mais alguma cousa, a quem os capturar, quér nesta, quér em outra provincia. Pede-se igualmente a todas as autoridades policiaes toda a cautela em quaesquer escravos capturados, pois que nada he mais facil, do que trocarem os nomes: pertencendo os annunciados ao Sr. José Maria de Sá, negociante do Rio-de Janeiro. = *Amorim Irmãos.*

= Sabbado, 19 do corrente, desappareceo do armazem do Sr. Serafim, um moleque, de nome Ventura, de nação Angola, de 14 annos, com falta de cabellos; tem uma belida em um olho; veio de Carirys Novos, em companhia de seu senhor, Luiz Jorge da Silva, que se achava arranchado no dito armazem. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito moleque, e que o levem a rua Nova, n. 25, loja de Teixeira & Andrade, que serão bem recompensados.

= Fugio, no dia 2 do corrente, uma preta, de nome Rosa, do gentio de Angola, alta, secca do corpo, pés espalhetados e com rachaduras de cravos seccos; tem um lobinho em um braço, uma pinha de cabellos brancos na frente da cabeça, e por toda ella cabellos brancos; representa ter 40 annos de idade; he fula; levou vestido de riscado já velho, um saia de chita azul com flores amarellas. Quem a pegar, leve a rua do Rangel, n. 31, que será generosamente recompensado. Protesta-se proceder com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, pois já se sabe, que a dita escrava está acoitada nesta praça.

= Fugio, no dia 14 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, um mulatinho, de nome Cornelio, de 12 a 14 annos, bom fallante; levou camisa de brim e calças de algodão, sem chapeo; consta ter ido para o engenho Tapirema, pelo o mesmo ter mãi em o dito engenho, o ser escravo do Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, senhor do engenho de Canoas e mano do senhor do engenho Tapirema. Roga-se a todas as autoridades e proprietarios, por onde o dito escravo passar, de o apprehenderem e remette-lo a rua da Cadeia, loja de calçado, de José Fernandes Bastos, que gratificará.

= Desappareceo, no dia 20 do corrente, um preto, de nome Antonio, de nação Angola; representa ter 30 e tantos annos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, com marcas de bexigas, que, ha pouco, teve; levou camisa e ceroulas de algodãozinho trançado, novo: quem o pegar, leve a rua da Aurora, n. 30, que será gratificado.

= Fugio, da freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, lugar de S.-José, o preto Nicoláo, de nação, de 28 a 30 annos; levou camisa e ceroulas de algodão; tem um barsco tirado em uma orelha, e, para maior signal, um caroço abaixo das costellas, que parece lobinho: quem o pegar, leve a dita freguezia, a sua senhora, Joaquina da Silva Barreto, ou no becco da Lenha, na freguezia de S.-José do Recife, venda da esquina, que será recompensado.

— Fugio, no dia 22 do corrente, do sitio do Coelho em Beberibe, um preto, de nome Antonio, de nação Cabundá; levou camisa e ceroulas de algodão; tem as duas orelhas cortadas, grosso do corpo, boa estatura; usa de funda, as vezes, por ter uma pequena quebradura: quem o pegar, leve a rua do Cabugá, loja de cera, ou em Beberibe, ao pé da ponte, sobrado de Claudino José Branco, que recompensará.

= Desappareceo, de bordo do brigue *Castro-Primeiro*, desde a tarde de 30 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Benedicto, pardo, alto, grosso do corpo, pouca barba, bem fallante e espadoúdo; representa 30 annos, pouco mais ou menos; levou calças de brim, cinta encerrada, camisa branca, chapeo de oleado. Recommenda-se a captura do mesmo escravo aos capitães de campo e a todas as autoridades, certo de que quem o apprehender, e levar a bordo do dito brigue, ou a rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos, receberá boa gratificação.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846